

CONSIDERAÇÕES SOBRE AGROECOLOGIA COMO BASE DE UMA ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA

Afonso Peche Filho¹

Bruno Vicente Marques²

Pedro Maranhã Peche³

Luiz Henrique Aiello⁴

Moises Storino¹

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

A valorização de formas participativas para a promoção do desenvolvimento local é a proposta da agroecologia como um caminho que assegura atender as reais necessidades das comunidades rurais ou urbanas. O primeiro passo para criar um movimento agroecológico solidário e criativo é checar e alinhar, entre líderes e membros da comunidade, conceitos e significados práticos para que posteriormente se possa definir ações operacionais de um redesenho que agregue instrumentos para possibilitar a ampliação de oportunidades para valorização da cultura local, geração de renda, empregos, acesso a serviços sociais e ao equilíbrio ecológico territorial.

Adoção da agroecologia solidária e criativa propicia múltiplas incorporações na sociedade local, aponta caminhos para aberturas de alternativas e escolhas baseadas na cultura local. O desenvolvimento ocorre a partir da experiência comunitária e das pessoas em conviver com a natureza e interagir com demandas para conhecimento e integração de saberes na construção de ambientes. Conclui-se que para se ter uma economia com bases na agroecologia solidária e criativa é necessário ações para um resgate do conhecimento endógeno e buscar novas formas de aplicação prática, contribuindo positivamente para novas descobertas e relativizando a dependência dos atuais conhecimentos tecnológicos.

Palavras-chave: agricultura; participação, solidariedade; criatividade; desenvolvimento local,

¹Pesquisador Científico, Centro de Engenharia e Automação, Rodovia Dom Gabriel P.B. Couto, Km 65, Jundiá, SP; peche@iac.sp.gov.br; storino@iac.sp.gov.br

²Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, UNESP-Sorocaba, Av. Três de Março, nº 511, Sorocaba, SP, bv.marques@unesp.br

³Professor Doutor – Departamento de Fitotecnia – Fruticultura – UFLA bv.marques@unesp.br

⁴Engenheiro Agrônomo, Associação Mata Ciliar - Av.Emílio Antonom, 1000 – Aeroporto – Jundiá -SP

INTRODUÇÃO

As confluências e desafios de práticas alternativas para um desenvolvimento mais humano e racional, levam a construção de uma plataforma de necessidades e saberes que se completam quando são tratados como bases de organização comunitária. Neste sentido há uma imensa possibilidade de adoção das diretrizes da agroecologia, da economia solidária e da economia criativa. No caso de reestruturação nos rumos de cidades, bairros, localidades e outras formas comunitárias de se viver, a agroecologia solidária e criativa passa a existir como uma manifestação alternativa, estabelecendo objetivos e propósitos de promover um desenvolvimento mais inclusivo, com mais dignidade humana e mais sustentabilidade.

Para CAPORAL, COSTABEBER & PAULUS, 2011 a agroecologia se apresenta como uma matriz disciplinar integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas. Assim a agroecologia vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas.

Este texto busca oferecer uma reflexão direcionada para os instrumentos de mudança que representa a junção de conceitos na tentativa de definir o que venha a ser agroecologia solidária e criativa.

METODOLOGIA

Com base em estudos e análise teóricas propõem-se a concepção da agroecologia solidária e criativa como uma tentativa de estabelecer uma construção de convergências e identidades entre pólos de articulação social e política. Busca-se como resultante, um sinergismo voltado para subsidiar uma ampla rede de interesses, solidariedade e criatividade. Para CAPORAL & COSTABEBER (2004), mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, a agroecologia constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico, pretende contribuir para que as sociedades redirecionem o desenvolvimento socioambiental. Segundo estes autores, a agroecologia integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, permitindo a compreensão e análise do atual modelo de desenvolvimento rural e o desenho de novas estratégias agrícolas sustentáveis.

Num campo teórico e dinâmico de relações as convergências podem ser consideradas como um grande entendimento de: "redes de redes", "espaços de articulação e diálogos", "articulações de movimentos sociais e organizações". Esse entendimento, pode ser o caminho de mobilização de um amplo grupo de entidades diversificadas e autônomas, cuja solidariedade e criatividade resultando em um permanente trabalho de construção e reconstrução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PAZ & FRANÇA (2009) afirmam que os resultados econômicos obtidos pelos agricultores são elementos chaves para fortalecer estratégias de desenvolvimento rural

sustentável. Para os autores, ao lado da dimensão ecológica e social, tem-se o resultado econômico, como um dos pilares básicos da sustentabilidade. Assim, é possível afirmar que estão abertos os caminhos para mudanças na forma de produzir na agricultura.

Um ponto fundamental é o desenvolvimento de práticas agroecológicas para à produção de alimentos livres de contaminantes químicos e biológicos, que além de atender de maneira integrada à extinção da dependência de insumos externos, cria oportunidade para o desenvolvimento de ações da economia solidária focadas na soberania e segurança alimentar. Além das atividades relacionadas com produção de alimentos lembramos que a agroecologia preconiza ações comunitárias para o saneamento do meio, como por exemplo, práticas para controle da poluição ambiental, das zoonoses, das condições de trabalho e da saúde, abrindo aí outras formas de inserir e desenvolver a economia solidária.

MOREIRA & CARMO (2004) citando Casado; Sevilla-Guzmán; Molina (2000), sugerem sete princípios básicos para elaboração de um plano de desenvolvimento rural em bases agroecológicas: 1) integralidade: além da produção agrícola e o manejo dos recursos naturais, deve-se levar em conta o aproveitamento dos distintos elementos existentes na região estabelecendo atividades econômicas e sócio-culturais abarcando a maior parte dos setores para permitir o acesso aos meios de vida pela população; 2) harmonia e equilíbrio: os esquemas de desenvolvimento devem contrabalançar crescimento econômico e qualidade do meio ambiente, buscando sempre o equilíbrio ecológico; 3) autonomia de gestão e controle: os habitantes da localidade é que devem gerar, gerir e controlar os elementos-chave do processo de desenvolvimento; 4) minimização das externalidades negativas nas atividades produtivas: consiste no estabelecimento de redes locais de produção, troca de insumos e consumo de produtos ecológicos, como forma de enfrentar o poder exercido pelo mercado convencional de insumos de origem industrial e sintética; 5) manutenção e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização: o fortalecimento ao máximo dos mercados locais possibilita aos agricultores aprenderem e terem controle sobre os processos de comercialização, quando se deve então passar aos mercados micro e macrorregionais e tentar conquistar mercados externos vinculados às redes globais de mercado solidário; 6) utilização do conhecimento local de manejo dos recursos naturais: o conhecimento local, em interação horizontal com o conhecimento científico, que pode aportar soluções realmente sustentáveis para a região considerada; e 7) pluriatividade, seletividade e complementaridade de rendas: a pluriatividade difere da simples introdução de atividades não agrícolas no meio rural, tão característica dos programas de desenvolvimento rural integrado; a seletividade está relacionado à escolha coletiva e, portanto, participativa, de que tipo de atividade produtiva complementar se introduzirá na localidade. Para os autores, não se trata de substituir, portanto, a atividade agrícola por outras como a atividade turística desordenada e controlada por grupos externos a comunidade e que se apropriam do potencial endógeno da localidade. É importante lembrar que pluriatividade oportuniza ações de economia criativa e fortalece as rendas complementares à

renda agrícola. As ações da economia criativa ocorrem de forma individual ou por meio de estruturas associativas, gera laços de solidariedade tomando especial cuidado com a valorização da cultura local.

CONCLUSÕES

- Em diferentes escalas a agroecologia, a economia solidária e a economia criativa incorporam dimensões de um movimento social de sobrevivência.
- A agroecologia solidária e criativa é antes de tudo uma tentativa de potencializar possibilidades de diálogos, identificação de confluências, sugestões de desafios, refletindo sobre as concepções, estratégias e formas de organização.
- A agricultura solidária e criativa possibilita a junção de experiências da comunidade agrupando ideias, instituições e pessoas entorno de objetivos comuns.
- A agricultura solidária e criativa pode vir a ser para a comunidade um polo animador de outras/diversas iniciativas no enfrentamento de crises econômicas e processos de exclusão social.
- A agricultura solidária e criativa não se restringe a empreendimentos econômicos propriamente ditos, mas cria uma confluência entre entidades sociais, públicas, estudantis, cooperativas, religiosas entre outros.
- O mapeamento de iniciativas e oportunidades se constitui uma ferramenta de abrangência e capilaridade
- Os elementos nucleadores transversais da agricultura solidária e criativa podem ser:
 - Identificação ecossistêmica
 - Valorização do trabalho local
 - Valorização do saber local
 - Valorização da criatividade
 - Ações associativistas baseadas na solidariedade, democracia e cooperação
 - Gestão realizada pelos próprios trabalhadores / agricultores (autogestão)
 - Construção de redes de colaboração solidária

REFERÊNCIAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. & PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. IN: Princípios e perspectivas da agroecologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Educação a distância. Org. Francisco Roberto Caporal & Edisio Oliveira de Azevedo. 2011, 45 - 80 - 192p.

Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf> .
Acesso em 29 de julho de 2018.

PAZ, M. R.; FRANÇA, F. A.; **A Importância da Adoção de Técnicas de Geoprocessamento no Planejamento Agroecológico de Propriedades Rurais Familiares.** In: Resumos do VI CBA e II CLAA; Rev. Bras. de Agroecologia. Vol. 4 Nº 2, 2009. Disponível em:
<http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/3721/2916>.
Acesso em: 01/03/2016.

MOREIRA, R.M., CARMO, M.S.; **Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável.** *Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37 - 56. 2004.*